

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESPAÇO ESCOLAR

Camila da Cunha Nunes¹

Elisabete Rubik²

Eloise Schappo³

Laisa Lieny de Jesus⁴

RESUMO: A prática docente é composta por desafios e superações diárias, envolvendo questões sociais, escolares e de formação. Esses desafios refletem a complexidade da docência, que abrange aspectos estruturais, institucionais, nas dimensões mais pessoais e dinâmicas do cotidiano escolar. A prática docente exige uma formação sólida e vai além da transmissão de conhecimento, sendo uma mediação entre o conteúdo e o estudante. As condições materiais da escola interferem significativamente nos trabalhos pedagógicos. Diante disso, o objetivo-se verificar os desafios enfrentados pelos docentes de Educação Física, atuantes em um município do Vale do Itajaí (SC), durante o processo de ensino e aprendizagem. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com dez professores de Educação Física, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas. Os dados foram analisados por meio de análise qualitativa, organizados em duas Unidades Temáticas subdivididas em categorias emergentes do conteúdo das entrevistas. Os resultados evidenciaram que os principais desafios enfrentados pelos docentes estão relacionados às condições materiais inadequadas das escolas, como falta de equipamentos, espaços limitados e infraestrutura insuficiente, além de dificuldades como a falta de cursos, encontros e formações continuadas que apoiem a atualização profissional. Ademais, identificou-se que os professores adotam diferentes estratégias pedagógicas para superar essas limitações e prosseguir com a realização das aulas.

Palavras-chave: Desafios educacionais. Educação Física. Prática docente. Processo de ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Independente da formação profissional, a prática docente é composta por desafios e superações diárias. Estas dizem respeito não somente ao exercício da profissão, mas também, às demandas apresentadas à educação que perpassam a vida social, escolar e a própria formação escolar (Lomba; Schuchter, 2023).

¹Docente no Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE). Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Educação e em Desenvolvimento Regional pela FURB. Graduada em Educação Física pela FURB.

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFEBE.

³Licenciada em Educação Física pela UNIFEBE.

⁴Licenciada em Educação Física pela UNIFEBE.

Esses desafios refletem a complexidade da docência, que se manifesta não apenas nas questões estruturais e institucionais, nas dimensões mais pessoais e dinâmicas do cotidiano escolar. Segundo Silva e Nascimento (2019, p. 54)

[...] a docência é um ato formado por desafios, aprendizagens experienciais, resistências, erros, acertos, frustrações e êxito, no qual cabe ao professor buscar meios de ancorar-se na ciência da educação, mas também nos elementos do cotidiano docente, considerando todos os procedimentos e experiências do ponto de vista teórico-metodológico.

Para enfrentar essas complexidades e assegurar uma prática educacional eficaz, é essencial que os educadores contem com uma formação sólida e abrangente. Isto porque a docência vai além da transmissão de conhecimento, sendo uma prática que envolve a mediação entre o conteúdo e o estudante. Sendo assim, ser professor é exercer um papel social transformador, comprometido com a formação ética e cidadã (Freire, 1996). Para Freire (1996, p. 22), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A prática docente exige constante reflexão e adaptação, quem ensina está aprendendo constantemente e quem está aprendendo também ensina. A prática docente vai além do pedagógico, faz parte da construção social e humana na formação de pessoas (Freire, 1996).

Nesse contexto, Damazio e Silva (2008, p.193) afirmam que as condições materiais, como instalações, material didático e espaço físico, influenciam significativamente os trabalhos pedagógicos. Destacam que, apesar da criatividade dos professores e dos ideais educativos, os esforços podem não ter sucesso se não houver espaços adequados e condições materiais para a realização dos planos de trabalho.

A Educação Física tem um papel vital na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento não apenas físico, mas também social, emocional e cognitivo (Darido, 2003). Contudo, a eficácia desse ensino pode ser prejudicada pelos desafios enfrentados pelos professores, o que, por sua vez, afeta a qualidade da educação oferecida. Investigando as dificuldades dos docentes e as soluções que eles têm encontrado, este estudo pretende contribuir para a valorização da Educação Física e dos profissionais da área.

Conforme argumenta Freire (1996), uma educação transformadora depende de professores bem preparados e conscientes de sua importância social. Dessa forma, fortalecer a atuação dos professores de Educação Física não só melhora a qualidade da educação, mas também promove uma sociedade mais saudável e consciente da importância da educação integral.

Diante disso, idealizou-se como problema de pesquisa quais os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física durante o processo de ensino e aprendizagem? Para respondê-lo tem-se como objetivo verificar os desafios enfrentados pelos docentes de Educação Física, atuantes em um município do Vale do Itajaí (SC), durante o processo de ensino e aprendizagem. Pressupomos que, nas aulas de Educação Física escolar, os desafios mais evidentes sejam a falta de estrutura e materiais adequados, assim como, proporcionar a inclusão e o ensino de qualidade a crianças com deficiência. Diante disso, os professores de Educação Física necessitam buscar soluções para os desafios encontrados nas escolas.

Sendo assim, torna-se claro que o desafio enfrentado pelos professores de Educação Física está além do ensino das habilidades motoras e esportivas. Eles necessitam adaptar seu planejamento a fim de incluir todos os estudantes, independentemente das condições, enquanto lidam com limitações estruturais e de recursos. Deste modo, é necessário que os docentes não sejam apenas criativos, mas busquem soluções que permitam potencializar o aprendizado, garantindo um ambiente inclusivo e eficaz.

O estudo sobre os desafios da docência em Educação Física é essencial para aprofundar o conhecimento acadêmico sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da área. Muitas vezes, essas dificuldades não recebem a devida atenção, deixando lacunas importantes no entendimento das práticas pedagógicas. Esta pesquisa se propôs a preencher essas lacunas, oferecendo novas perspectivas sobre as estratégias que os professores de Educação Física utilizam para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Assim, este contribui para o desenvolvimento teórico da área.

No contexto prático, os professores de Educação Física enfrentam uma série de desafios diários, como a falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho e a falta de interesse dos alunos. Magalhães e Porto (2022) destacam a importância de compreender como os professores constroem seus saberes na interseção entre teoria e prática. Este estudo é, portanto, fundamental para identificar e sistematizar as soluções que os professores já utilizam, permitindo que essas práticas sejam compartilhadas e aplicadas de maneira mais ampla. Além disso, os resultados da pesquisa servem como base para revisões curriculares nos cursos de licenciatura em Educação Física, assegurando que os futuros professores sejam preparados para os desafios da profissão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A PRÁTICA DOCENTE

Um ponto crítico que observamos, tanto na educação básica quanto no ensino superior, é a forma como essa realidade tem sido incorporada de maneira rotineira na formação inicial dos professores conforme apontam Carvalho, Barcellos e Martins (2020). Essa realidade refere-se às dificuldades que marcam o cotidiano docente, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais e as condições de trabalho limitadas que influenciam diretamente o ensino. Nota-se que os estudantes de licenciatura em Educação Física são constantemente incentivados a ser criativos, especialmente durante os estágios e nas disciplinas práticas. No entanto, essa criatividade não visa apenas enriquecer a qualidade das atividades físicas realizadas com os estudantes, mas surge como uma resposta às condições limitadas de trabalho que os professores enfrentam.

Além das questões estruturais, outro desafio relevante para o professor é lidar com a diversidade dos estudantes, o que exige práticas que atendam às diferentes necessidades presentes na escola. Segundo Neto *et al.* (2018), a educação inclusiva reconhece a diversidade humana e busca atender às necessidades de todos os estudantes no ensino regular, promovendo sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal de todos.

De acordo com Carvalho; Barcellos e Martins. (2020), não é raro nos depararmos com a falta de quadras esportivas nas escolas públicas ou, quando existem, encontram-se em alto grau de deterioração, impactando diretamente na forma como os estudantes se apropriam e compreendem a importância da Educação Física no projeto de escolarização. Assim, a formação acaba preparando os futuros docentes para lidarem com um ambiente profissional precário, promovendo a aceitação antecipada dessas dificuldades no exercício da profissão.

A motivação e o engajamento dos estudantes também são desafios importantes. Teixeira e Pereira (2024) afirmam que motivação e engajamento são importantes para compreender os elementos que influenciam a motivação dos alunos e cultivar um ambiente de aprendizado que encoraje o envolvimento ativo são passos essenciais.

O profissional docente contribui para a formação de seres humanos. Nesse sentido, Gadotti (2004, p. 4) afirma que, “escolher a profissão de professor não é escolher uma profissão qualquer”. Entretanto, muitos professores, ao serem questionados sobre sua convicção em relação à escolha da carreira, revelam a falta de pretensão em permanecer na profissão, o que reflete as condições desafiadoras enfrentadas no dia a dia.

Os professores, apesar de serem essenciais para a transformação da educação, frequentemente trabalham em condições precárias que afetam sua saúde física e mental. Leite (2022) aponta que a sobrecarga de trabalho, devido a extensa jornada de trabalho, somada à falta de suporte adequado, resulta em problemas de saúde para os docentes. Essa situação reflete a necessidade de políticas educacionais que valorizem não apenas o papel pedagógico dos professores, mas também assegurem condições de trabalho que favoreçam seu bem-estar, garantindo um ambiente propício para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Na perspectiva de Cruz (2021), a precarização das condições de trabalho docente é uma realidade que afeta diretamente a qualidade da educação e o bem-estar dos professores que enfrentam um paradoxo: a sociedade os encarrega da educação, mas negligencia seu bem-estar físico e mental, e há pouco investimento em qualificação tecnológica e organizacional, além de condições de trabalho precárias, salários baixos e falta de planos de carreira e formação continuada.

Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas que valorizem e deem suporte aos docentes, oferecendo melhores condições de trabalho e formação continuada, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e para a saúde mental e física dos profissionais da educação. Bozoki e Bressan (2023) retratam que a escassez de espaço e de recursos didáticos tem desmotivado os professores, levando a uma atuação que muitas vezes não reflete seu verdadeiro potencial, enquanto buscam justificar essa situação ao atribuir a culpa à negligência pública em relação ao seu papel educativo. Essa realidade evidencia a necessidade de intervenções estruturais e de apoio para que o professor possa desempenhar sua função de forma efetiva.

Nesse sentido, Bagnara e Fensterseifer (2020), defendem que a Educação Física Escolar deve permitir que os estudantes conheçam, vivenciam e problematizam as práticas corporais sistematizadas, isso ajuda a potencializar a emancipação intelectual e a formação de sujeitos políticos, portanto, a prática educativa, deve promover a tomada de decisões autônomas por parte dos estudantes, destacando a importância de um ambiente escolar que favoreça essa autonomia.

2.2 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

Darido (2003) estabelece a base de todo o debate, argumentando que a prática docente em Educação Física vai muito além da mera execução de atividades físicas. A autora defende uma

abordagem pedagógica completa, na qual o professor atua como um mediador do conhecimento. Seu foco está no desenvolvimento integral do estudante, que abrange não apenas as habilidades motoras, mas também os aspectos cognitivos e sociais. Para que isso seja possível, o planejamento das aulas deve ser cuidadoso, intencional e adaptado às particularidades dos estudantes e do ambiente escolar. Darido sugere o uso de estratégias diversificadas, como jogos, atividades recreativas e práticas esportivas, para tornar o aprendizado dinâmico e significativo, além de enfatizar a importância de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos se sintam valorizados.

A visão idealizada de Darido (2003) é confrontada com a dura realidade do cotidiano escolar, trazida à tona por Darido e Rangel (2005). Eles identificam os principais obstáculos que impedem a plena realização da prática docente. O primeiro deles é a precária infraestrutura das escolas, que limita as atividades propostas e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral dos estudantes. Outro desafio significativo é o desinteresse dos estudantes, muitas vezes causado pela desvalorização da disciplina e pela falta de incentivo familiar. Isso exige do professor uma busca constante por novas estratégias didáticas que consigam engajar e motivar os estudantes. Por fim, os autores destacam a fragilidade da formação continuada, que impede os docentes de terem acesso a atualizações pedagógicas e teóricas, dificultando a adaptação a novas demandas educacionais e sociais.

6

Por fim, a formação continuada emerge como uma estratégia essencial para superar as dificuldades enfrentadas na sala de aula. De acordo com Alves e Pilão (2023, p. 295) “com relação às estratégias empregadas a fim de superar tais dificuldades, a formação continuada constitui-se uma das alternativas para superar os desafios presentes na sala de aula.” Assim, a criação de políticas públicas que melhorem as estruturas educacionais não apenas fortalece a prática docente, mas também contribui para a construção de uma educação mais justa e eficaz.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma pesquisa básica de campo, de caráter qualitativa. Segundo Nascimento (2016, p. 2) a finalidade de pesquisa foi a pesquisa básica, que cria conhecimento novo para a ciência, buscando verdades universais. Ela não tem compromisso com a aplicação prática imediata dos resultados. Além disso, a pesquisa de campo, possui a característica de estudar o fenômeno no próprio local onde ele acontece. Para Bauer e

Gaskell (2017, p. 17) “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais [...]”.

A pesquisa contou com a participação de 10 Professores de Educação Física atuantes na Rede Municipal de Ensino de um município do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Do total, sete participantes foram homens e três mulheres. Todos os participantes possuem formação em nível superior, com graduação em Educação Física, Especialização na área da Educação ou áreas afins, e, um Participante possui Mestrado e outro, Mestrado e Doutorado. Todos possuem experiência profissional mínima de cinco anos na área, sendo o com mais experiência com 34 anos de atuação. Verificou-se que os participantes pertencem à faixa etária classificada como adultos (Piancastelli; Di Spirito; Flisch, 2012), com idade entre 27 e 55 anos. Para participar da pesquisa era necessário que o participante fosse graduado no curso de Educação Física, professor da rede pública, atue na região do Vale do Itajaí (SC), seja maior de 18 anos de idade, e que dar o seu consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão considerados foram: não ser graduado no curso de Educação Física, não ser docente na área especificada, não atuar na região do Vale do Itajaí (SC) e não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de coleta de dados consistiu na realização de entrevista semiestruturada gravada. Esse tipo de entrevista é selecionado com o propósito de explorar de forma mais aprofundada e subjetiva as respostas fornecidas pelos participantes. A entrevista semiestruturada, consiste em uma série de perguntas pré-estabelecidas, mas que podem a qualquer momento ser adicionadas outras no decorrer da entrevista (Minayo, 2004). O roteiro da entrevista foi produzida pelas próprias autores, sendo composto, inicialmente, por cinco perguntas de identificação e outras 10 relacionadas a temática, a saber: os desafios encontrados durante as práticas pedagógicas; em que medida esses desafios podem prejudicar os alunos e/ou o desenvolvimento da aula; estratégias para superar os desafios encontrados; busca de auxílio da gestão escolar na superação de desafios; melhorias para enfrentar o(s) desafio(s); o contexto escolar e a influência nas aulas de Educação Física; infraestrutura e materiais adequados para a execução das aulas; formação acadêmica para enfrentar os desafios do cotidiano escolar; dica ou sugestão em como se preparar melhor para superar os desafios que encontrou durante o processo de ensino e aprendizagem.

Para a condução da entrevista, foi utilizado um dispositivo de gravação, destinado ao armazenamento integral dos relatos obtidos. Para Duarte (2005, p. 10) “o gravador possui a

vantagem de evitar perdas de informação, minimizar distorções, facilitar a condução da entrevista, permitindo fazer anotações sobre aspectos não verbalizados”.

Registra-se que, anteriormente a realização da entrevista, o projeto de pesquisa foi encaminhado para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE) para avaliação, estando resguardada eticamente sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE: n.º 84683624.7.0000.5636 e Parecer de Aprovação n.º 7.239.135. Após a aprovação pelo CEP, os participantes foram contatados via mensagem de *WhatsApp* para agendamento das entrevistas. Após aceitarem o convite, foi apresentado o TCLE para assinatura e manifestação de concordância com a pesquisa. Após a assinatura do TCLE, foi iniciada a coleta de dados por meio de entrevistas nos ambientes escolares onde os participantes atuam.

As entrevistas foram agendadas conforme disponibilidade dos participantes selecionados para integrar a pesquisa e ocorreram no período de 1 de fevereiro de 2025 a 31 de março de 2025. Após o término, as entrevistas foram transcritas e analisadas qualitativamente. De acordo com Taquette (2016, p. 527) “trata-se da organização do material textual”. Nesse processo, os conteúdos são organizados de modo a facilitar a sua leitura, compreensão e interpretação. A gravação da entrevista é convertida em texto e as respostas às questões examinadas. Os dados obtidos foram revisados, analisados e discutidos com base na Fundamentação Teórica desenvolvida do estudo. Na exposição dos dados coletados apresentam-se recortes dos relatos dos Professores, como um recurso ilustrativo da realidade contextualizada. No momento da exposição os identificamos como Professor 1, Professor 2, Professor 3; e, assim sucessivamente, até Professor 10; e, para garantia o anonimato, não identificaremos o sexo dos participantes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das evidências apresentadas nos relatos dos Professores identificou-se duas Unidades Temáticas, a saber: (I) Os desafios na docência em Educação Física; e, (II) Proposições para superar os desafios didático-pedagógicos presentes nas aulas de Educação Física, embora perceba-se que, em alguns momentos, o que se apresentou como desafio para um Professor é solução para outro. Sendo assim, a análise dos resultados será apresentada a partir dessas duas Unidades Temáticas, subdivididas em categorias que emergiram referente a Unidade no conteúdo das entrevistas.

Na Unidade Temática (I) Os desafios na docência em Educação Física, foram identificadas as seguintes categorias: i) Recursos didáticos e infraestrutura, ii) Processo de ensino e aprendizagem, iii) Diversidade e inclusão, e, iv) Apoio externo/familiar. Já, na Unidade Temática (II) Proposições para superar os desafios didático-pedagógicos presentes nas aulas de Educação Física, emergiram as seguintes categorias: i) Gestão escolar e apoio institucional, ii) Formação Acadêmica e Capacitação, e, iii) Soluções propostas e melhorias na prática docente.

A seguir, serão apresentadas as análises de cada uma dessas categorias, organizadas dentro das respectivas Unidades Temáticas, com base nos trechos extraídos das entrevistas realizadas com os Professores participantes da pesquisa.

4.1 OS DESAFIOS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática pedagógica em Educação Física apresenta desafios que impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. Além das dificuldades estruturais e de recursos, o professor lida com a diversidade das turmas, que exige uma adaptação constante das atividades para atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. A falta de materiais adequados e espaços apropriados para a prática são obstáculos recorrentes nas escolas, o que pode comprometer a realização de atividades que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse cenário, a formação contínua dos professores também se mostra fundamental, pois a atualização de práticas pedagógicas e a capacitação para lidar com as diversidades presentes nas turmas são questões prioritárias. Dessa forma, a qualidade do ensino em Educação Física depende da superação de desafios estruturais e da capacitação constante dos profissionais para lidarem com as adversidades da sala de aula (Batista; Cardoso, 2020).

Aspectos esses manifestados durante as práticas pedagógicas na realidade estudada. A partir da incidência nos relatos dos entrevistados, apresentaram-se como desafios na docência em Educação Física: (i) Recursos didáticos e Infraestrutura; (ii) Processo de ensino e aprendizagem; (iii) Diversidade e inclusão; (iv) Apoio externo/familiar. Observa-se que os desafios mencionados estão relacionados a fatores externos ou que envolvem outras pessoas, no entanto, a maioria deles depende da ação docente para superá-lo.

Os (i) Recursos didáticos e Infraestrutura são essenciais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, no entanto, nem sempre estão disponíveis na realidade escolar. Evidenciou-se a carência de materiais adequados, espaços apropriados e condições estruturais

mínimas para a realização das aulas de Educação Física. A maioria dos Professores (8) relatou que convive com a falta de materiais, espaços inadequados e dificuldades estruturais nas escolas.

Segundo Sá e Werle (2022), a ausência de recursos pedagógicos e de uma infraestrutura adequada nas escolas municipais compromete significativamente o processo de ensino-aprendizagem, refletindo-se em baixos desempenhos educacionais. Essa percepção é compartilhada pelo Professor 9 ao mencionar que “por questões de falta de quadra e materiais, acaba que a nossa aula não é tão produtiva como gostaríamos”. Sentimento este compartilhado pelo Professor 1, ao afirmar que “a falta de materiais adequados, a questão da divisão do espaço de trabalho com 1 ou até 2 profissionais ao mesmo tempo” são queixas recorrentes entre os docentes. Geralmente, essas considerações estão relacionadas à falta de recursos didáticos e à infraestrutura precária. O Professor 3 também expressou “não tenho quadra de esportes, é uma escola pequena, tem apenas um pátio cimentado”. Em concordância, o Professor 5 sinaliza que “não tem materiais e alguns não têm a quantidade que a gente precisa ou que gostaria de dar às aulas para as crianças”.

Nota-se que, a falta de recursos didáticos e infraestrutura são um dos principais desafios enfrentados, pois muitas escolas não possuem os mesmos adequadamente, o que limita as possibilidades de desenvolvimento das aulas e compromete a qualidade do ensino e motivação dos estudantes e professores. Segundo Oliveira e Gamarano (2023), a escola deve garantir à comunidade escolar e aos estudantes um ambiente estruturado e enriquecido com recursos didáticos, de modo a apoiar os docentes na realização de práticas pedagógicas eficazes, com o objetivo de potencializar a aprendizagem integral dos estudantes.

Diferente dos demais Professores, o Professor 4 relata: “na escola em que trabalho tem uma estrutura boa para a realização das aulas”. Entretanto, contrapõe essa realidade, ao mencionar o contexto municipal, “porém muitas escolas da nossa cidade não possuem sequer um espaço adequado para a prática”. Essa situação corrobora o argumento de Severino e Ribeiro (2023), que apontam que, em diversas escolas, as aulas de Educação Física são desenvolvidas em espaços improvisados, com materiais didáticos inadequados e em condições precárias, evidenciando a falta de importância ao valor e benefícios que tal componente fornece ao estudante. Concordando com o Professor 4, o Professor 8 aponta que: “a gente tem muito material, eu posso dizer que é a melhor escola de infraestrutura, de manutenção dos equipamentos e tudo que imaginar, a gente tem”.

Observando do ponto de vista legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), em seu Artigo 4º, inciso IX, assevera que é dever do Estado o oferecimento da qualidade do ensino, o que acarreta em manter “[...] variedade e a quantidade mínimas, por estudante, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante [...]”, o que inclui mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos adequados.

A realidade apresentada evidencia que, mesmo quando há uma boa infraestrutura e disponibilidade de materiais, outros desafios ainda se fazem presentes, demonstrando que as dificuldades vão além das questões estruturais, refletindo, sobretudo, no crescente desinteresse dos estudantes nas aulas teórico-práticas, o que tem se tornado uma preocupação constante no contexto da Educação Física escolar.

O cenário educacional revela preocupação constante com o desenvolvimento do (ii) Processo de ensino e aprendizagem, especialmente diante do desinteresse dos estudantes nas aulas teórico-práticas. Essa questão envolve desafios relacionados à motivação, às metodologias utilizadas e às dificuldades na efetivação dos conteúdos pedagógicos, comprometendo a participação e a formação integral dos estudantes. Tais entraves, sobretudo no que se refere ao engajamento dos discentes, às práticas metodológicas adotadas e às barreiras na consolidação do conteúdo, têm sido recorrentes nas discussões sobre a Educação Física escolar (Godoi, 2020; Maciel; Cruz; Neres, 2022; Fonseca, 2024).

11

Destaca-se que a falta de motivação não decorre de um único aspecto, mas de um conjunto de fatores, como dificuldades interpessoais e didáticas, carência de materiais adequados, baixa autoestima dos estudantes com menor desempenho prático e, ainda, a presença de estereótipos de gênero que contribuem para o afastamento das meninas das práticas esportivas (Godoi, 2020; Fonseca, 2024).

Além desses fatores, destacam-se ainda aspectos internos, como o nível de engajamento e as habilidades individuais dos estudantes, bem como aspectos externos, a exemplo da priorização de disciplinas consideradas mais relevantes para o vestibular no contexto do ensino médio. Esses elementos contribuem para que a Educação Física, muitas vezes, seja colocada em segundo plano no ambiente escolar (Godoi, 2020; Maciel; Cruz; Neres, 2022; Fonseca, 2024).

Relatos dos professores também evidenciam que essa desmotivação não é um fenômeno pontual. A Professora 4 destaca que “com os anos finais, o grande desafio é que eles tenham vontade de estarem participando das aulas”. O Professor 7 complementa: “tem a questão do

aluno em si não querer fazer”. Já o Professor 8 observa que “eles vão ter a aprendizagem né desde que a aula seja da forma deles, de forma livre né que eles explorem”. Esses depoimentos reforçam a relevância da escuta ativa e da necessidade de adequar as aulas à realidade e aos interesses dos estudantes, de modo a tornar a participação mais significativa.

A motivação dos estudantes também está diretamente relacionada ao modo como as atividades são propostas. Claus e Rocha (2020, p. 7) observam que “a diversificação das práticas corporais parece ambígua para determinar a adesão ou o abandono dos estudantes nas atividades desenvolvidas”. Além disso, os autores supracitados apontam o descontentamento recorrente quando a seleção das práticas corporais é feita exclusivamente pelo Professor, sem considerar os interesses dos estudantes. Assim, “o desinteresse demonstrado pelos estudantes está condicionado ao descompasso entre o que é planejado e desenvolvido nas aulas e as expectativas e percepções dos estudantes sobre a Educação Física” (Claus; Rocha, 2020, p. 8).

A ênfase excessiva no modelo esportivista/competitivista das aulas de Educação Física também pode contribuir para o desinteresse dos estudantes. Quando a didática privilegia conteúdos de caráter altamente competitivo, há o risco de exclusão daqueles que se percebem menos habilidosos, o que acaba por afastá-los das atividades (Batista; Santos, 2025). Ainda de acordo com Batista e Santos (2025), a falta de interesse dos estudantes está diretamente relacionada às estratégias de ensino utilizadas, as quais não conseguiram se conectar com suas próprias vivências e contextos.

Em contraposição, práticas pedagógicas participativas apresentam maior potencial de engajamento, favorecendo a autonomia e o envolvimento dos estudantes. Nessa perspectiva, Silva Júnior *et al.* (2023) ressaltam que métodos mais ativos contribuem para o desenvolvimento da autoconfiança, a melhoria das relações interpessoais, o estímulo à expressão individual, o gosto pela resolução de problemas e a vivência de situações que demandam decisões próprias.

Não obstante, é fundamental considerar as dimensões comportamentais e emocionais presentes no ambiente escolar. Conforme relata o Professor 3, “há dificuldades evidentes de comportamento, embora não se configurem como transtornos”. O Professor 3 também observa desafios psicomotores expressivos nos primeiros anos, como problemas de equilíbrio e coordenação motora ampla e finas. Esses depoimentos evidenciam a importância de investigar os elementos que influenciam tanto o desenvolvimento motor quanto o processo de socialização dos estudantes. A participação contínua em atividades físicas está diretamente relacionada à melhora do humor e ao bem-estar psicológico dos estudantes, favorecendo sua disposição e

capacidade de lidar com diferentes fontes de estresse (Claus; Rocha, 2020). Esses benefícios reforçam a importância da Educação Física como componente curricular, capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes e para seu engajamento nas demais áreas do conhecimento.

Além dos benefícios físicos e emocionais proporcionados pela prática regular de atividades físicas, a Educação Física assume um papel ainda mais complexo e desafiador. O componente curricular precisa se adequar à diversidade presente nas salas de aula, exigindo do professor não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade e estratégias pedagógicas capazes de promover inclusão e participação efetiva dos estudantes. Isso envolve lidar com a pluralidade de corpos, habilidades, culturas e necessidades específicas, reafirmando a importância de considerar a diversidade e a inclusão como elementos centrais para a prática educativa (Maciel; Cruz; Neres, 2022).

Um desafio relevante no cenário educacional é a adaptação das práticas pedagógicas para contemplar a (iii) diversidade e inclusão necessária e presente nas aulas de Educação Física. Essa realidade exige que o professor esteja apto a lidar com a heterogeneidade das turmas e a implementar estratégias inclusivas que valorizem as diferenças individuais (Dechichi; Silva, 2008). Souza, Pereira e Venâncio (2022) ressaltam que é responsabilidade da escola ajustar-se às necessidades dos estudantes, criando condições que assegurem o acesso ao conhecimento e à aprendizagem, em vez de exigir que se adaptem integralmente ao modelo de ensino.

Essa preocupação também reflete nas falas dos professores, que evidenciam a necessidade de adaptação constante das práticas pedagógicas. O Professor 7 observa que “cada turma vai ter um entendimento diferente da atividade”, ressaltando a importância de ajustar as estratégias para assegurar a participação dos estudantes. O Professor 8 reforça essa ideia ao afirmar que “a inclusão depende também do acolhimento que a gente faz do aluno”, destacando a relevância de uma postura sensível e atenta às necessidades individuais. Por sua vez, o Professor 10 complementa ao relatar que “é fundamental o aprimoramento com alunos diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista), TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), TOD (Transtorno Opositivo-Desafiador), entre outros”, evidenciando a necessidade de formação continuada e atualização profissional para lidar de forma eficaz com a diversidade.

Esses relatos estão em consonância com as discussões de Vieira e Alves (2022), que afirmam que a inclusão na Educação Física escolar depende da implementação de práticas

pedagógicas capazes de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, independentemente de suas condições individuais. De forma complementar, Schliemann, Alves e Duarte (2020) ressaltam que uma prática verdadeiramente inclusiva deve levar em conta as singularidades dos estudantes, especialmente daqueles com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento, recomendando metodologias flexíveis e planejamentos adaptados às necessidades de cada estudante.

Considerando a diversidade de ritmos, características e formas de aprendizagem dos estudantes, é fundamental que o professor adote uma postura de escuta atenta, desenvolvendo planejamentos flexíveis e busque continuamente estratégias que favoreçam o progresso de todos, respeitando suas individualidades e promovendo a equidade educacional. Nesse sentido, Ribeiro e Miranda (2020) destacam que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas é necessária para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, que reconheça e valorize suas particularidades.

Além das práticas inclusivas desenvolvidas na escola, torna-se evidente que o fortalecimento do (iv) apoio externo/familiar é igualmente essencial, uma vez que exerce grande influência sobre o engajamento, a motivação e o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física. O fator “Apoio Externo e Familiar” revela-se, portanto, determinante para o sucesso das ações pedagógicas. A ausência de uma parceria efetiva entre escola e família pode impactar diretamente no comportamento e rendimento dos estudantes, como ressalta o Professor 3: “a gente vê que falta muito envolvimento dos responsáveis, principalmente quando a gente precisa conversar sobre comportamento ou rendimento”. Essa lacuna na comunicação entre os ambientes educativos compromete a continuidade e a efetividade das práticas pedagógicas.

A importância do envolvimento familiar no processo educativo torna-se ainda mais evidente nas falas dos Professores. A Professora 4 observa que “a escola não pode fazer tudo sozinha, a parceria com os pais é essencial para conseguir alcançar os alunos que mais precisam”, destacando que a atuação docente, por si só, não é suficiente para garantir resultados efetivos. O Professor 9 reforça essa percepção ao afirmar: “tem aluno que a gente percebe que não tem rotina, não tem acompanhamento em casa, e isso interfere diretamente nas aulas”. Esses relatos evidenciam a necessidade de uma atuação coletiva e corresponsável entre escola, professores e famílias, visando à criação de um ambiente que favoreça tanto a aprendizagem quanto o

desenvolvimento integral dos estudantes. Até mesmo porque, é dever da família acompanhar o processo de escolarização (Brasil, 1996).

Nesse sentido, cabe destacar que “a família é a primeira fonte de socialização do indivíduo, é através dela que há a transmissão do capital cultural, a partir do ensino da língua materna, das regras de convívio em grupo e da educação informal” (Rosa; Magalhães; Silveira, 2024). Dessa forma, torna-se evidente o papel central da família na formação inicial dos estudantes, reforçando a necessidade de seu envolvimento constante ao longo de toda a trajetória escolar.

4.2 PROPOSIÇÕES PARA SUPERAR OS DESAFIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PRESENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para superar os desafios didático-pedagógicos presentes nas aulas de Educação Física na realidade estudada, foram identificadas três categorias principais: (i) gestão escolar e apoio institucional; (ii) formação acadêmica e capacitação; e (iii) soluções propostas e melhorias na prática docente.

Além do apoio externo e familiar, a gestão escolar e o apoio pedagógico configuram-se como elementos fundamentais para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física. Guimarães *et al.* (2023) destacam a importância de uma gestão escolar integrada, cujo objetivo é garantir o bom funcionamento do ambiente educacional. Assim, entende-se que a gestão deve atuar de forma democrática e contínua, servindo como suporte aos professores, apoiando-os sempre que necessário e incentivando o envolvimento de alunos, pais e responsáveis.

Corroborando esse papel da gestão, o Professor 8 relata que “eu tento conversar com a gestão escolar e a coordenação para buscar maneiras de verificar metodologias para que os alunos consigam entender a rotina escolar”. Da mesma forma, o Professor 10 reforça que “sempre estamos em contato com a secretaria e corpo deliberativo, [...] para o melhor trabalho dos professores”, enquanto o Professor 5 observa que “se tenho algum desafio ou preciso de algum auxílio, eu busco a gestão escolar e o que está dentro do possível eles me ajudam a resolver”. Esses depoimentos evidenciam a relevância do apoio durante o processo escolar. É importante destacar que o bom funcionamento da gestão e do apoio pedagógico depende diretamente da atuação de profissionais qualificados e comprometidos com o papel que lhes é atribuído, como reforçam Santos *et al.* (2025). Desse modo, a gestão escolar e o apoio pedagógico mostram-se essenciais para o adequado funcionamento da instituição de ensino, pois organizam processos

pedagógicos e administrativos, criando condições favoráveis à aprendizagem. Para que esses resultados sejam alcançados de forma efetiva, é indispensável a participação da comunidade escolar na execução de ações colaborativas voltadas à melhoria da qualidade do ensino.

Com base nisso, compreende-se que a gestão escolar e o apoio pedagógico desempenham papel estratégico na consolidação de um ambiente educativo que favorece o desenvolvimento docente e discente. Nessa perspectiva, a formação acadêmica e capacitação (ii) apresenta-se como um componente essencial para o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física, que enfrentam desafios constantes relacionados à atualização pedagógica e às condições concretas de trabalho nas escolas. Soares *et al.* (2022) destacam que essa formação deve considerar o contexto e a realidade escolar dos docentes, bem como suas possibilidades reais de participação, levando em conta cargas horárias e limitações institucionais.

As falas dos professores revelam o quanto é necessário investir em ações que estimulem a troca e o aprendizado coletivo. Nesse sentido, o Professor 1 relata: “a falta de incentivo na formação, acho que a falta de um curso de reciclagem dos professores na disciplina, porque poderia ser usado para trocar experiências, as vivências, os desafios do dia a dia e encontrar formas de melhorar com o que se tem”, evidenciando a necessidade de criar espaços de diálogo e reflexão entre os profissionais. A fala do Professor 1 aponta não apenas a ausência de programas de formação continuada, mas também a importância do compartilhamento de experiências e saberes entre os docentes. Seguindo na mesma direção, o Professor 6 ressalta: “a gente pode receber alguma instrução como professor, uma formação pela prefeitura, eu acredito que isso possa auxiliar os professores”, indicando que mesmo ações institucionais podem representar oportunidades significativas de desenvolvimento profissional, desde que estejam alinhadas às necessidades reais da prática docente. Essa percepção dos Professores dialoga com Lidoio, Santos e Reis (2020), que defendem que a formação continuada deve incluir o planejamento colaborativo entre diferentes áreas do conhecimento e a realização de trabalhos em equipe. Nessa perspectiva, a busca coletiva pelo conhecimento torna a aprendizagem mais significativa e reflexiva, ampliando os benefícios da formação para além do desenvolvimento individual e fortalecendo o trabalho colaborativo no ambiente escolar.

A falta de recursos também compromete o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014). A Meta 16 do PNE estabelece que 50% dos professores da Educação Básica devem possuir formação em nível de pós-graduação até o final da vigência do plano, além de garantir formação continuada a todos os profissionais da área.

Entretanto, essas metas vêm sendo prejudicadas por restrições orçamentárias impostas pela Emenda Constitucional nº 95/2016, que limita os gastos públicos por 20 anos (Brasil, 2016). Essa limitação também compromete o cumprimento do artigo 212 da Constituição Federal, que determina o mínimo de 18% da receita da União para a manutenção e o desenvolvimento do ensino (Brasil, 1988).

A formação continuada, quando bem estruturada, tem o potencial de promover avanços significativos na prática docente. Soares e Ferreira (2022) destacam que essa modalidade é essencial para os professores de Educação Física que buscam aprimorar suas competências, manter-se atualizados sobre as inovações da área e contribuir para o fortalecimento do componente curricular. Os efeitos da formação continuada vão além do aprimoramento profissional, refletindo diretamente na aprendizagem dos estudantes e na qualidade da educação.

Soares *et al.* (2022) afirmam que essa formação desempenha papel essencial no desenvolvimento dos professores, promovendo a atualização de conhecimentos e a melhoria das práticas pedagógicas. Além disso, possibilita acompanhar as transformações na área e adquirir novas competências, resultando em impactos positivos na qualidade do ensino. Entretanto, quando deixada de lado, a ausência de formação continuada acentua as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física. Somado a isso, as condições estruturais das escolas públicas exercem impacto direto sobre o trabalho pedagógico, exigindo que os docentes estejam em constante adaptação. Diante desse cenário, emerge a terceira categoria identificada na pesquisa: (iii) soluções propostas e melhorias na prática docente, que se materializam nas estratégias que os professores desenvolvem para superar tais limitações. O Professor 9 observa: “a gente tem que superar de algum jeito, fazendo na rua, dentro da sala, construindo materiais, readaptando as aulas, readaptando o tempo das aulas”, evidenciando como a falta de estrutura exige mudanças contínuas na prática docente. Nogueira e Borges (2021) apontam que a escassez de recursos compromete a oferta de programas de formação e limita as potencialidades do trabalho pedagógico. “A diminuição de recursos compromete a oferta de programas, impedindo que as reais necessidades sejam atendidas, e compromete as potencialidades do trabalho pedagógico dos professores” (Nogueira; Borges, 2021, p. 200).

A falta de infraestrutura adequada nas escolas impacta diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento das aulas. Essa situação é agravada pela ausência de espaços apropriados para a prática das atividades. O Professor 7 exemplifica: “eu vim pra cá em 2004 e desde 2004 eu

peço”, referindo-se à reforma de uma quadra ainda não atendida. Esses relatos confirmam que a carência de condições físicas mínimas compromete de forma significativa o trabalho pedagógico. A responsabilidade pela infraestrutura escolar é atribuída às redes públicas de ensino. Conforme apontam Sá e Werle (2022, p. 657), “prover infraestrutura adequada é uma responsabilidade das instâncias administrativas das redes públicas de educação básica”. Nesse contexto, o Professor 10 sugere: “se a escola se unir à secretaria e aos tesoureiros, há a possibilidade de adquirir novos materiais com recursos próprios”, além de propor: “elaborar uma lista de materiais necessários e encaminhá-la ao órgão responsável”.

A carência de materiais didáticos também interfere diretamente na condução das aulas, exigindo que os professores busquem soluções criativas para manter o interesse dos estudantes. Souza, Pereira e Venâncio (2020, p. 2) destacam que os materiais didáticos são fundamentais, pois auxiliam o professor no desenvolvimento das atividades durante as aulas. Nesse sentido, o Professor 4 afirma: “sempre aproximar os interesses deles dentro dos conteúdos a serem trabalhados”, enfatizando a importância de adequar os conteúdos aos interesses dos estudantes. Essa prática está em consonância com Souza e Coutinho (2020), que ressaltam que o professor deve planejar e utilizar estratégias pedagógicas que promovam a aproximação dos estudantes ao conhecimento.

A resiliência dos professores diante das dificuldades é destacada pelo Professor 8, que comenta: “a gente busca sempre uma estratégia ou trazer a criança pra ti através do amor ou tu usa da explicação [...] uma cobrança de forma psicológica”. Essas estratégias demonstram a capacidade dos docentes de se adaptar às limitações existentes. No entanto, essa habilidade não deve ser utilizada como justificativa para a permanência da negligência em relação à infraestrutura escolar. O Professor 3 aborda dois aspectos fundamentais: o amor pela profissão e pelos estudantes, e a importância de dominar o método de ensino. Ao afirmar que “amar os alunos, pois se não amar, não vai funcionar”, ele reforça a ideia de que a relação afetiva constitui a base para uma aprendizagem significativa. Rodrigues e Poletto (2023) confirmam essa ideia ao destacar que as relações afetivas entre docentes e discentes, quando construídas de forma respeitosa, favorecem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Estudantes que convivem em um ambiente acolhedor e seguro tendem a se sentir mais confiantes para expressar suas opiniões, o que contribui positivamente para o aprendizado.

Nessa mesma perspectiva de aprimoramento da prática docente, destaca-se que o sucesso do processo educativo não depende apenas das relações afetivas, mas também de uma atuação

pedagógica planejada e contextualizada. O Professor 5 enfatiza a relevância do planejamento e do conhecimento do ambiente escolar. Corroborando, Tullio e Maciel (2020) explicam que o ato de planejar inicia-se com a reflexão sobre o conteúdo e as atividades que serão ministradas em aula. Apesar de alguns professores demonstrarem resistência em dedicar tempo ao planejamento, reconhecem que essa prática é uma aliada importante para alcançar as metas e objetivos propostos. No contexto escolar, o planejamento se organiza em três etapas: planejamento educacional, plano de ensino e plano de aula. Esses elementos, quando integrados à sensibilidade e ao vínculo afetivo destacados pelo Professor 3, tornam-se instrumentos fundamentais para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, observa-se que o ensino exige sensibilidade, reflexão e adaptação constante à realidade escolar. Ensinar é um processo complexo e essencialmente humano, que vai além da simples transmissão de conteúdo. A docência requer amor pelo ensino, formação contínua e um planejamento pedagógico capaz de dialogar com o contexto dos estudantes e com as condições concretas da escola. Assim, compreender o ambiente de trabalho e utilizar os recursos disponíveis tornam-se ações indispensáveis para o desenvolvimento de aulas significativas e contextualizadas, o que conduz à reflexão apresentada a seguir sobre a importância de adaptar o planejamento à realidade dos alunos e fortalecer a prática colaborativa entre os docentes.

19

Ao destacar a necessidade de “conhecer o ambiente onde irá trabalhar” e “ver o material disponível para conseguir montar uma aula”, o Professor 5 evidencia a importância de adaptar as atividades à realidade dos estudantes. Nesse sentido, o planejamento deixa de ser um ato burocrático e passa a ser uma ferramenta estratégica para potencializar a aprendizagem. Gehrke, Hammel e Sapelli (2023) afirmam que o planejamento não precisa ser algo burocrático, e sim uma estratégia para potencializar a aprendizagem dos estudantes. O planejamento pedagógico, quando parte da realidade e atualidade dos estudantes, facilita a integração entre o conteúdo escolar e as suas vivências, tornando o ensino alinhado às condições concretas de cada estudante.

A valorização do planejamento baseado na realidade dos estudantes se conecta a importância da colaboração entre os docentes, nos mostrando que o ensino se fortalece no diálogo, na troca de experiências e na aprendizagem conjunta, como destaca o Professor 6 ao afirmar: “as pessoas que olham de fora podem dar alguma dica interessante para o nosso dia a dia”. Richit, Tomasi e Melo (2021) podem afirmar que essa visão se alinha ao fato de que a colaboração entre os profissionais da docência favorece o compartilhamento de experiências e os diálogos sobre as práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mútua entre os

professores e o ambiente escolar. Assim, os relatos dos professores evidenciam que ensinar é um processo complexo e essencialmente humano. A docência vai além da mera transmissão de conteúdos: requer amor pelo ensino, formação contínua, planejamento contextualizado e disposição para estar sempre em diálogo e aprendizado com os estudantes e com o entorno escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender os desafios que envolvem a complexidade da docência em Educação Física no contexto da rede municipal do Vale do Itajaí (SC). Evidenciou-se que os desafios enfrentados pelos professores se concentram, sobretudo, na infraestrutura escolar insuficiente, nas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e nas demandas crescentes relacionadas à diversidade e inclusão. Esses fatores, associados à ausência de formação continuada sistemática, configuram um cenário que exige constante adaptação pedagógica.

Os Professores reforçaram que a carência de materiais, a inexistência ou inadequação de espaços físicos e a necessidade de compartilhar ambientes com outros profissionais comprometem a execução das aulas e limitam o potencial educativo da Educação Física. Evidenciou-se ainda que o desinteresse dos estudantes está relacionado tanto à metodologia de ensino adotada quanto à forma como o componente curricular é percebido no currículo escolar, revelando a relevância de estratégias mais dialógicas e participativas. Outro aspecto identificado refere-se às demandas inclusivas. Os Professores relataram dificuldades para atender adequadamente estudantes com deficiência ou com transtornos do neurodesenvolvimento, situação intensificada pela falta de capacitação continuada e pela ausência de suporte técnico especializado. Reafirmando-se a necessidade de políticas institucionais que garantam formação permanente e apoio multidisciplinar no cotidiano escolar.

Apesar dos obstáculos, a pesquisa demonstrou que os Professores mobilizam diferentes estratégias para reorganizar as aulas, adaptar metodologias, otimizar os recursos disponíveis e promover vínculos positivos com os estudantes. Esse conjunto de ações evidencia que a prática pedagógica se sustenta pela criatividade, pelo compromisso profissional e pela compreensão do papel social da Educação Física na formação integral.

Verificou-se que, superar os desafios identificados demanda ações articuladas entre professores, gestão escolar e poder público, relacionadas a investimento em infraestrutura e

aquisição de materiais; ampliação de programas de formação continuada contextualizados à realidade escolar; fortalecimento da participação familiar; consolidação de uma cultura escolar que reconheça a Educação Física como componente curricular, não somente obrigatório, mas fundamental. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a participação de professores e incluir docentes de outras redes de ensino, possibilitando uma análise mais abrangente.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. S. C.; PILÃO, V. Ser professor no Brasil: desafios e perspectivas profissionais da atuação docente na educação básica. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 284-298, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2939>. Acesso em: 8 set. 2025.

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Responsabilidade da educação física escolar: concepções dos professores que atuam na formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 1-8, 2019. DOI: 10.1016/j.rbce.2019.03.003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/7KYGgvKNXfkCfHjwwcPF9Tk/?format=pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.

BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. O. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 8 set. 2025.

BATISTA, A. K. C.; SANTOS, M. A. S. **Motivos da Participação e Desinteresse nas Aulas Práticas de Educação Física no Ensino Médio do Município de Nhamundá/AM**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2025. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8730/7/TCC_AfonsoBatista_MarcosSantos.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionaisde-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n13-005-2014>. Acesso em: 30 out. 2025.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOZOKI, K. S.; BRESSAN, J. C. M. Os desafios da prática pedagógica em educação física e suas soluções apresentadas por professores. **Conexões**, Campinas, v. 21, p. 1-18, e023013, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8671865>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8671865>. Acesso em: 8 set. 2024.

CARVALHO, J. P. X.; BARCELLOS, M.; MARTINS, R. L. D. R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 219-235, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2917/1697>. Acesso em: 17 set. 2024.

CLAUS, W. K.; ROCHA, L. O. Educação Física no Ensino Médio: Diálogos com Estudantes Sobre o Desinteresse Pelas Experimentações Corporais. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 179-191, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v12i2a2020.2612>. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2612/1683>. Acesso em: 29 out. 2025.

CRUZ, L. M. **Desenvolvimento profissional, formação stricto sensu e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da educação básica: uma abordagem freireana.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Acesso em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36600/1/Tese%20%20Lilian%20Moreira%20Cruz.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

DAMAZIO, M.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3590/4098>. Acesso em: 7 set. 2024.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: questões e reflexões pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação física e a escola.** São Paulo: Editora Scipione, 2003.

DECHICHI, C.; SILVA, L. C. da. **Inclusão Escolar e Educação Especial: Teoria e Prática na Diversidade,** Uberlândia: EDUFU, 2008. *E-book*. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29650/4/Inclus%C3%A3oEscolarEduca%C3%A7%C3%A3o%20%281%29.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: BARROS, A.; DUARTE, J. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, p. 1-12, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 196. Acesso em: 8 nov. 2025

FREITAG, R. M. K. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. DOI: 10.17851/2237-2083.26.2.667-686. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412/o>. Acesso em: 07 set. 2024.

FONSECA, M. S. D. **Fatores que afetam a participação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio: uma revisão bibliográfica**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/34497?&&locale=pt_BR. Acesso em: 23 nov. 2025.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

GARCIA, E. *et al.* O papel do coordenador pedagógico na promoção de uma gestão escolar democrática: desafios e perspectivas contemporâneas. **Educação & Inovação**, [S. l.], v. 1, n. 4, 2025. DOI: 10.64326/educacao.v1i4.26. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/26>. Acesso em: 10 nov. 2025.

23

GEHRKE, M.; HAMMEL, A. C.; SIEBERT S., M. L. Planejamento pedagógico: A realidade/atualidade como ponto de partida. **Revista Contexto & Educação**, v. 39, n. 120, p. 1-17, 2023. DOI: 10.21527/2179-1309.2023.120.11480. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11480/7343>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GODOI, A. L. B. D. **A perspectiva dos(as) estudantes sobre a não participação das aulas de Educação Física**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d75cd9f9-79e3-44b4-a265-026f97c66220/content>. Acesso em: 15 out. 2025.

GUEDES, M. Q. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019. DOI: 10.25757/invep.v9i1.174. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/174>. Acesso em: 23 out. 2025.

GUIMARÃES, U. A. *et al.* A importância da gestão escolar na organização do bem-estar dos educadores de uma escola pública brasileira. **RECIMA21**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 1-11, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i11.4321. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/4321>. Acesso em: 10 nov. 2025.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; KRUG, M. M. Docência e inclusão: os desafios e os sentimentos de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 4, n. 7, 19-33, 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5848. Acesso em: 22 out. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Editora Atlas LTDA, 2021. Grupo GEN, 2021. *E-book*.

LEITE, A. N. Os impactos da docência na saúde física e mental dos profissionais da Educação Básica no cenário pós-pandêmico. **Educação Pública**, v. 22, n. 17, não paginado, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/17/os-impactos-da-docencia-na-saude-fisica-e-mental-dos-profissionais-da-educacao-basica-no-cenario-pos-pandemico>. Acesso em: 17 set. 2025.

LIDOINO, A. C. P.; SANTOS, D. M.; REIS, G. A. Reflexões sobre a formação continuada de professores na contemporaneidade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6473>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/6473/6138/103573>. Acesso em: 30 out. 2025.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 148-166, 2012. DOI: 10.14572/nuances.v22i23.1767. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767>. Acesso em: 3 set. 2025.

LOMBA, M. L. R.; SCHUCHTER, L. H. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, v. 39, p. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469841068>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4623>. Acesso em: 24 out. 2024.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1625>. Acesso em: 8 maio 2025.

MACIEL, F. C. A.; CRUZ, E. F.; NERES, J. C. I. O desinteresse dos alunos nas aulas práticas de educação física no ensino fundamental II. **Revista Novos Desafios**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 34-45, 2022. Disponível em: <https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/53>. Acesso em: 15 out. 2025.

MAGALHÃES, M. L.; PORTO, M. S. Saberes docentes e pensamento pedagógico brasileiro: perspectivas e interseções a partir das narrativas de professores. **Educação em Revista da Unilasalle**, v. 27, n. 1, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18316/recc.v27i1.8985>. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8985/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MASETTO, M. T.; GAETA, C. Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino superior no Brasil. **Revista Em Aberto, Brasília**, v. 32, n. 106, p. 45-57, set./dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.24109/2176_6673.emaberto.32i106.4434. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4224/3676>. Acesso em: 8 set. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NASCIMENTO, F. P.; SOUSA, F. L. **Classificação da Pesquisa**. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC*. Brasília: Thesaurus, 2016. Acesso em: 10 set. 2024.

NETO, A. O. S. *et al.* Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24091>. Acesso em: 10 set. 2024.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de Professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188-204, jan./abr. 2021. DOI: 10.22633/rpge.v25i1.13875. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13875>. Acesso em: 29 out. 2025

OLIVEIRA, M. C.; GAMARANO, M. S. **Estratégias pedagógicas na Educação Física para o enfrentamento da estrutura escolar**: um estudo de caso. 2023. 29 f. Monografia (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/5870>. Acesso em: 27 out. 2025

PIANCASTELLI, C. H.; DI SPIRITO, G. C.; FLISCH, T. M. P. **Saúde do Adulto**. Belo Horizonte: Nescon UFMG, 2012. p. 8-158. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3878.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2025.

RICHT, A.; TOMASI, A. P.; MELO, M. V. Colaboração Profissional Docente em um Estudo de Aula no Contexto Brasileiro. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 415-425, 2021. DOI: 10.17921/2176-5634.2021v14n4p415-425. Disponível em: <https://jieem.pgsscogna.com.br/jieem/article/view/9434>. Acesso em: 9 nov. 2025.

RIBEIRO, A. A. P.; MIRANDA, M. G. S. R. Educação inclusiva: importância das práticas pedagógicas. In: SIMGETI - SIMPÓSIO MINEIRO DE GESTÃO, EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2020, Varginha. **Anais [...]**. Varginha: UNIS-MG, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/visimgeti/301225-educacao-inclusiva--importancia-das-praticas-pedagogicas/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ROSA, T.; MAGALHÃES, C. R.; SILVEIRA, L. M. O. B. Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, 2024, e262230. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392024-262230>.

SEVERINO, C. D.; RIBEIRO, A. C. A. A relação entre a infraestrutura escolar e as aulas de Educação Física. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, [S. l.], n. 2, 2023. DOI: [10.47385/tudoeciencia.971.2023](https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.971.2023). Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/971/850>. Acesso em: 15 out. 2025.

SCHLIEMANN, A.; ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Educação Física inclusiva e autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 817-827, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173149>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, F. O.; NASCIMENTO, L. G. M. Narrativas de formação na docência: aprendizagem experimental no cotidiano da profissão. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 41, n. 79, p. 47-65, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/47161/1/2019_art_fosilva.pdf. Acesso em: 6 nov. 2024.

SILVA JÚNIOR, R. J.; OLIVEIRA, C. M. C.; BARBOSA, L. N. F.; KUBRUSLY, M. **Metodologias ativas: possibilidades de contribuição para o ensino na área da saúde**. In: SILVA JÚNIOR, J. R. *et al.* (org.). Metodologias ativas e inovação no ensino em saúde. Fortaleza: EdUnichristus, 2023. p. 23-28; Disponível em: <https://fps.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/E-book-Metodologias-ativas-e-inovac%CC%A7a%CC%83o-no-ensino-em-sau%CC%81de-final.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

SÁ, J. dos S.; WERLE, F. O. C. (2022). Infraestrutura escolar: condições materiais das escolas e o rendimento dos alunos. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 24, n. 3, p. 651-670, 2022. DOI: [10.20396/etd.v24i3.8663778](https://doi.org/10.20396/etd.v24i3.8663778). Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v24n3/1676-2592-etd-24-3-0651.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SOARES, S. L. *et al.* Formação continuada em Educação Física e práticas de promoção de saúde: Estudos relacionados. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1958-1976, jul./set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.16399>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16399/14106>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SOUZA, L. M.; COUTINHO, C. T. Planejamento e estratégias pedagógicas do professor: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 67918-67929, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6084/5420>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, F. N.; SÁ, A. B. S.; MACHADO, V. À. A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3906>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SOUZA, S. T. B.; PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 4, n. 1, e48178, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.8178>. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/journal/654/6543687067/html/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

TEIXEIRA, A. Z. A; PEREIRA, W. F. A. Incentivando a motivação e o engajamento do aluno nos estudos: estratégias eficazes. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 3359-3374, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N1-189. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2996/2392> Acesso em: 15 out. 2025.

TAQUETTE, S. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. **Atlas - Investigação Qualitativa em Saúde**, [S.l.], v. 2, p. 524-533, 2016. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/66233105/taquette-stella-analise-de-dados-de-pesquisa-qualitativa-em-saude?>. Acesso em: 23 nov. 2025.

VIEIRA, M. C.; ALVES, M. L. T. Educação Física inclusiva: acesso, participação e aprendizagem sob a percepção do estudante com deficiência. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-16, 2022. DOI: 10.5007/2175-8042.2022.e89622. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/89622>. Acesso em: 25 abr. 2025.